

## **Divergências da atuação fonoaudiológica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e no alojamento conjunto**

Differences in speech therapy practice in the Neonatal Intensive Care Unit and in rooming-in

Divergencias en la actuación fonoaudiológica en la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal y en alojamiento conjunto

Recebido: 02/04/2026 | Aceito: 18/04/2026 | Publicado: 19/04/2026

**Bianca Alves Santos de Carvalho<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7512-3641>

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Brasil

E-mail: [biancaalves70@yahoo.com.br](mailto:biancaalves70@yahoo.com.br)

**Ana Beatriz Ferrari dos Santos<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0897-9914>

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Brasil

E-mail: [anabeatrizferrari@gmail.com](mailto:anabeatrizferrari@gmail.com)

**Luciana Leonicio Pereira Sales<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5111-9744>

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, Brasil

E-mail: [lucianasalesfono@gmail.com](mailto:lucianasalesfono@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** A atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar neonatal diferencia-se conforme o contexto assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e no Alojamento Conjunto, por meio da intervenção com o binômio mãe-bebê. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, as intervenções concentram-se na avaliação das funções orais, na transição segura da alimentação alternativa para via oral e na estimulação precoce de recém-nascidos de risco. No Alojamento Conjunto, predominam ações educativas, preventivas e de incentivo ao aleitamento materno, com ênfase na orientação familiar. O objetivo desse trabalho é analisar as diferenças na atuação fonoaudiológica nos cuidados a bebês na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Alojamento Conjunto, com foco nas técnicas relacionadas à fonoaudiologia. **Métodos:** Revisão integrativa com quatro bases de dados, onde foi conduzida uma leitura e análise dos estudos publicados no período entre 2020 e 2025, com os descritores (\*Fonoaudiologia\*) e (\*Maternidade\*) e (\*Recém Nascido\*) em português, (\*Speech-Language Pathology\*) and (\*Hospitals, Maternity\*) and (\*Infant, Newborn\*) em inglês. Também foram utilizados os descritores (\*Fonoaudiologia\*) e (\*Recém Nascido\*) em português, (\*Speech-Language Pathology\*) and (\*Infant, Newborn\*), em inglês. **Resultados:** A partir de doze artigos, oito concentraram-se na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, três contemplaram a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e o Alojamento Conjunto e um tratou exclusivamente do Alojamento Conjunto. **Conclusão:** O presente estudo analisou que a atuação fonoaudiológica neonatal apresentou diferenças significativas em relação as duas unidades, revelando os objetivos assistenciais fonoaudiológicos que cada ambiente demanda.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Recém-Nascido; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Alojamento Conjunto.

### **Abstract**

**Introduction:** Speech therapy in the neonatal hospital environment differs according to the care context of the Neonatal Intensive Care Unit and Rooming-in, through intervention with the mother-baby dyad. In the Neonatal Intensive Care Unit, interventions focus on assessing oral functions, ensuring a safe transition from alternative feeding to oral feeding, and providing early stimulation to at-risk newborns. In Rooming-In, educational, preventive, and breastfeeding encouragement actions predominate, with an emphasis on family guidance. The objective of this study is to analyze the differences in speech therapy practice in the care of babies in the Neonatal Intensive Care Unit and Rooming-In, focusing on techniques related to speech therapy. **Methods:** Integrative review of four databases, where studies published between 2020 and 2025 were read and analyzed, using the descriptors (\*Speech-Language Pathology\*) and (\*Maternity\*) and (\*Newborn\*) in Portuguese, (\*Speech-Language Pathology\*) and (\*Hospitals, Maternity\*) and (\*Infant, Newborn\*) in English. The descriptors (\*Speech-Language Pathology\*) and (\*Infant, Newborn\*) in English were also used. **Results:** Of the twelve articles, eight focused on the Neonatal Intensive Care

---

<sup>1</sup> Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil.

Unit, three covered both the Neonatal Intensive Care Unit and Rooming-in, and one dealt exclusively with Rooming-in. Conclusion: This study analyzed that neonatal speech therapy presented significant differences between the two units, revealing the speech therapy care objectives that each environment demands.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing Sciences; Newborn; Neonatal Intensive Care Unit; Rooming-in.

### Resumen

**Introducción:** La actuación fonoaudiológica en el entorno hospitalario neonatal se diferencia según el contexto asistencial de la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal y en el Alojamiento Conjunto, mediante la intervención con el binomio madre-bebé. En la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal, las intervenciones se centran en la evaluación de las funciones orales, en la transición segura de la alimentación alternativa a la vía oral y en la estimulación temprana de los recién nacidos en situación de riesgo. En el alojamiento conjunto predominan las acciones educativas, preventivas y de incentivo a la lactancia materna, con énfasis en la orientación familiar. El objetivo de este trabajo es analizar las diferencias en la actuación fonoaudiológica en el cuidado de bebés en la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal y el Alojamiento Conjunto, con foco en las técnicas relacionadas con la fonoaudiología. **Métodos:** Revisión integradora con cuatro bases de datos, en la que se llevó a cabo una lectura y análisis de los estudios publicados entre 2020 y 2025, con los descriptores (\*Fonoaudiologia\*) y (\*Maternidade\*) y (\*Recém Nascido\*) en portugués, (\*Speech-Language Pathology\*) y (\*Hospitals, Maternity\*) y (\*Infant, Newborn\*) en inglés. También se utilizaron los descriptores (\*Fonoaudiologia\*) y (\*Recém Nascido\*) en portugués, (\*Speech-Language Pathology\*) y (\*Infant, Newborn\*) en inglés. **Resultados:** De los doce artículos, ocho se centraron en la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal, tres abordaron la Unidad de Terapia Intensiva Neonatal y el alojamiento conjunto, y uno trató exclusivamente sobre el alojamiento conjunto. **Conclusión:** El presente estudio analizó que la actuación fonoaudiológica neonatal presentó diferencias significativas en relación con las dos unidades, revelando los objetivos asistenciales fonoaudiológicos que cada entorno demanda.

**Palabras clave:** Logopedia; Recién Nacido; Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales; Alojamiento Conjunto.

## 1. Introdução

A atuação do fonoaudiólogo no ambiente hospitalar compreende diferentes áreas de cuidado, destacando-se a atenção especializada ao neonato em distintas unidades assistenciais, como a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e o Alojamento Conjunto (AC), localizado dentro da Maternidade. Em ambos os setores, o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para atuar na adequação das funções sensório-motoras orais, promovendo uma deglutição segura e eficaz, realizando a triagem auditiva neonatal, avaliação do frênulo lingual e contribuindo para o binômio mãe-bebê, incentivando o aleitamento materno. Por meio da avaliação, diagnóstico e intervenção, o fonoaudiólogo promove a integração dos grupos musculares orofaciais responsáveis pelas funções de sucção e deglutição, e a coordenação entre sucção, deglutição e respiração (Pereira et al., 2023; Sales et al., 2024).

A promoção do cuidado integral à saúde materno-infantil nas primeiras horas de vida é uma das estratégias fundamentais para a redução de morbimortalidade neonatal e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Nessa conjuntura, o AC configura-se como uma modalidade de internação hospitalar que permite a permanência do recém-nascido saudável no mesmo ambiente que sua mãe durante o período pós-parto, favorecendo o contato precoce, o estímulo ao aleitamento materno e a participação ativa da família nos cuidados ao neonato (Madruga et al., 2020; Vieira et al., 2022).

A amamentação de recém-nascidos é influenciada por diferentes aspectos clínicos e emocionais vivenciados durante o período de internação. A percepção materna sobre os fatores que interferem nesse processo constitui elemento relevante para compreender as dificuldades no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno (Jesus et al., 2020; Werneck et al., 2024).

No decorrer da internação no AC, o fonoaudiólogo realiza diferentes tipos de intervenção, com enfoque em ações de orientação e prevenção, especialmente relacionadas ao aleitamento materno e acompanhamento de aspectos fonoaudiológicos do recém-nascido, potencializando a alta hospitalar em menos tempo e reduzindo gastos. Sendo assim, a avaliação sistemática dos serviços prestados pela Fonoaudiologia nesse cenário torna-se essencial, não apenas como instrumento de monitoramento

da qualidade da assistência, mas também como estratégia para identificar fragilidades, orientar a tomada de decisões e promover melhorias contínuas no cuidado em saúde no AC (Frois & Mangilli, 2021; Santos et al., 2020).

Na UTIN, presta-se assistência integral ao RN de risco ou em condição potencialmente grave, por meio de uma equipe multiprofissional qualificada e de uma estrutura assistencial especializada. Um dos principais objetivos da avaliação e intervenção fonoaudiológica nessa unidade baseia-se na identificação, de forma criteriosa e segura, do momento mais adequado para a transição da alimentação por via alternativa para via oral. A avaliação inicia com a coleta da história do RN e, segue com a análise da triagem comportamental, sistema estomatognático, sucção não nutritiva (SNN) e sucção nutritiva (SN), prosseguindo para a intervenção direta de possíveis disfunções orais, como sucção débil e incoordenação respiração, sucção e deglutição (Costa et al., 2022; Lima Silva et al., 2023).

Outros fatores que podem comprometer a alimentação do RN por via oral, é o estado comportamental e a capacidade de autorregulação do neonato durante a alimentação, sendo determinantes para seu desempenho alimentar. O processo de desenvolvimento alimentar no primeiro ano de vida é determinado por variáveis relacionadas à maturidade neuromotora e às condições clínicas apresentadas no período neonatal. A necessidade de suporte ventilatório e o uso prolongado de métodos alternativos de nutrição tendem a postergar a estimulação das funções orais, comprometendo o início e a progressão da alimentação oral (Guimarães et al., 2023; Sassi et al., 2023).

A estimulação precoce de neonatos internados na UTIN consiste em um conjunto de intervenções terapêuticas voltadas à promoção do desenvolvimento neuropsicomotor de RN de risco, prematuros (PMT) ou com intercorrências no período perinatal. Essas ações são conduzidas por uma equipe multidisciplinar (fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e demais profissionais de saúde), que atuam de forma integrada na oferta de estímulos específicos e progressivos, respeitando as fases e particularidades do desenvolvimento de cada neonato (Gomes et al., 2023; Nascimento & Brocchi, 2023).

A inserção do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar dentro dessas unidades torna-se fundamental devido ao domínio destes profissionais a respeito da anatomofisiologia das funções estomatognáticas (sucção, mastigação, fonação, respiração e deglutição), contribuindo para uma assistência qualificada e humanizada ao recém-nascido desde os primeiros dias de vida (Souza Fernandes et al., 2023; Santos et al., 2024).

No âmbito da avaliação fonoaudiológica neonatal, destaca-se o Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês (Teste da Linguinha), proposto por Martinelli, Marchesan e Berretin-Felix (2012), instrumento padronizado incorporado às ações do Sistema Único de Saúde para a identificação precoce de alterações do frênulo lingual com repercussões nas funções orais e no aleitamento materno (Rech et al., 2020).

No contexto das triagens, a avaliação do frênulo lingual constitui um importante recurso para o diagnóstico e, indicação precoce do tratamento das limitações dos movimentos linguais decorrentes da anquiloglossia (língua presa), condição que pode comprometer funções orais fundamentais, como sucção, deglutição, mastigação e fala (Rizzato *et al.*, 2020).

A Triagem Auditiva Neonatal (TAN), engloba os cuidados auditivos realizados em hospitais e maternidades, com o registro das Emissões Otoacústicas Evocadas (EOA) e o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) (Vernier et al., 2022).

No Alojamento Conjunto e na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, o fonoaudiólogo atua contribuindo com outros profissionais da saúde em diferentes contextos e modulando as abordagens ao RN a partir das demandas específicas de cada unidade. As intervenções positivas colaboram na maturação e no desenvolvimento de funções essenciais para uma alimentação oral segura do neonato (Silva et al., 2023).

A investigação das diferenças entre a atuação fonoaudiológica na UTIN e no AC justifica-se pela necessidade de compreender como cada contexto influencia no desenvolvimento neonatal. A distinção entre os ambientes, em termos de

complexidade clínica, rotina assistencial e participação familiar, evidencia a importância de explorar o papel da fonoaudiologia em ambos os setores, permitindo orientar intervenções mais adequadas e individualizadas, e contribuindo para a segurança, eficiência, qualidade do cuidado e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida dos neonatos.

O objetivo deste trabalho é analisar as diferenças na atuação fonoaudiológica nos cuidados a bebês nas unidades de terapia intensiva neonatal e nos alojamentos conjuntos, com foco nas técnicas relacionadas à fonoaudiologia. Os objetivos específicos incluem identificar as estratégias fonoaudiológicas adotadas na UTIN e no AC, compreender as implicações da transição entre a UTIN e o AC na atuação fonoaudiológica e comparar as práticas e resultados clínicos entre os dois ambientes em relação ao desenvolvimento das funções orais.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Pereira et al., 2018) sobre as diferenças na atuação fonoaudiológica nos cuidados a bebês nas unidades de terapia intensiva neonatal e nos alojamentos conjuntos, com foco nas práticas relacionadas à fonoaudiologia. Para orientar a pesquisa na literatura, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as principais diferenças da atuação fonoaudiológica na UTI Neonatal de Terapia Intensiva e no Alojamento Conjunto?”

A busca dos artigos científicos foi realizada nas bases Plataforma Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e National Library of Medicine National Institutes Health (PubMed).

Para a realização da busca nas bases citadas foram utilizados como primeira estratégia os descritores (\*Fonoaudiologia\*) e (\*Maternidade\*) e (\*Recém Nascido\*) em português, (\*Speech-Language Pathology\*) and (\*Hospitals, Maternity\*) and (\*Infant, Newborn\*) em inglês. Para segunda estratégia de busca foram utilizados os descritores (\*Fonoaudiologia\*) e (\*Recém Nascido\*) em português, (\*Speech-Language Pathology\*) and (\*Infant, Newborn\*), em inglês.

Na escolha dos estudos utilizados nesta revisão foram escolhidos como critério de inclusão: delimitação do período de publicação dos trabalhos entre 2015 e 2025, nos idiomas Português e Inglês, além da temática dos trabalhos referente a possível atuação fonoaudiológica neonatal, conforme determinado no objetivo desta revisão.

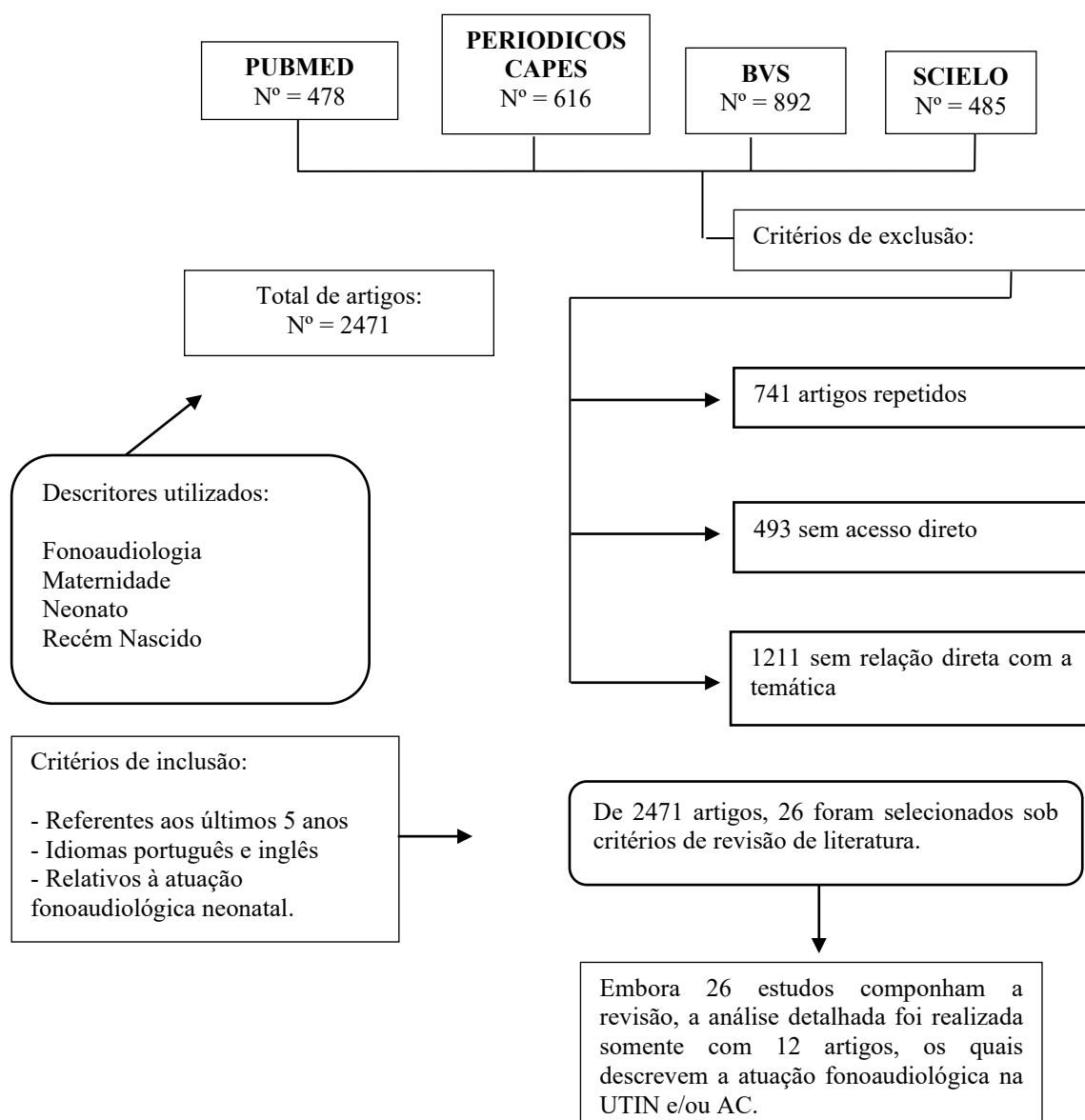
Ressalta-se que, embora o recorte temporal tenha incluído o ano de 2025, não foram identificados estudos elegíveis publicados nesse período nas bases de dados consultadas.

Foi realizada, ainda, de forma manual, a exclusão dos artigos repetidos, sem possibilidade de acesso direto, além de trabalhos sem relação direta com a temática, recuperados na busca apenas em virtude da incidência do termo Recém Nascido, em apenas uma vez no texto, ou de forma superficial, por exemplo.

Nas bases de dados consultadas foram encontrados 2471 artigos inicialmente. Após a omissão de duplicatas, 21 estudos foram excluídos. Foi feita a triagem de título e resumo e 493 foram excluídos por se encontrarem sem acesso direto e 1931 foram retirados da seleção por não se encontrarem em alinhamento direto com a temática. Por fim, 26 estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram inseridos na síntese qualitativa e quantitativa da revisão proposta.

A Figura 1 apresenta o fluxograma de informações dos processos realizados na revisão de literatura.

**Figura 1** - Fluxograma de informações dos processos realizados na revisão de literatura.



Fonte: Elaborado pelas Autoras.

### 3. Resultados

Dos 26 artigos incluídos nesta revisão, 14 não foram considerados para a análise específica apresentada na Tabela 1. Dentre esses, 8 não apresentaram definição quanto ao cenário assistencial, 4 contemplaram simultaneamente a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal, 1 abordou o Alojamento Conjunto e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal e 1 correspondeu a estudo da área da Nutrição.

No que se refere aos artigos incluídos na análise, 8 concentraram-se na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), 3 exploraram a UTIN e o Alojamento Conjunto (AC), 3 abordaram simultaneamente a UTIN e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), 1 investigou a atuação no AC e na UCIN, e 1 tratou exclusivamente do AC.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos 12 estudos incluídos na revisão integrativa que descreveram a atuação fonoaudiológica, especificamente, nas unidades UTIN e/ou AC.

**Tabela 1** – Artigos que descrevem a atuação fonoaudiológica nas unidades UTIN e/ou AC.

<b>Autores/Ano/ Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo dos autores</b>	<b>Unidade predominante/Foco da intervenção</b>	<b>Abordagem fonoaudiológica</b>	<b>Práticas e resultados clínicos observados pelos autores</b>
Frois e Mangilli (2021). Estudo descritivo.	Apresentar um protocolo clínico e um sistema de medição de indicadores que auxiliem no monitoramento de qualidade da assistência fonoaudiológica, para o aleitamento materno no AC.	Alojamento Conjunto. Mães e recém-nascidos em processo de aleitamento.	Atuação preventiva, educativa e de apoio à amamentação. Foco na assistência às condições de saúde fonoaudiológica do binômio mãe-bebê.	Desenvolveu-se de um protocolo sistematizado que auxilia a prática fonoaudiológica e ajuda na promoção do aleitamento materno e fortalecimento da atuação do fonoaudiólogo na maternidade.
Mattos <i>et al.</i> (2023). Estudo transversal descritivo.	Verificar as características clínicas e fonoaudiológicas de neonatos hospitalizados em uma UTI neonatal com suspeita de doença genética.	UTIN. RNs com suspeita de alterações genéticas, acompanhados por fonoaudiólogos.	Avaliação dos reflexos orais. Identificação precoce de alterações fonoaudiológicas da população neonatal prematura e com doenças genéticas.	Neonatos em investigação genética apresentaram maior ocorrência de alterações orofaciais e motoras, maior tempo de internação e atraso na introdução da via oral.
Amorim e Lira. (2021). Revisão integrativa	Explorar os benefícios da atuação fonoaudiológica na UTI neonatal.	UTIN. Recém-nascidos internados em UTIN.	Promoção ao aleitamento materno. Avaliação das funções orais. Acompanhamento de possíveis alterações na alimentação. Triagem auditiva neonatal.	Verificou-se que a intervenção fonoaudiológica traz benefícios aos RNs internados na UTIN. A revisão reforça o papel essencial do fonoaudiólogo na UTIN.
Silva <i>et al.</i> (2023). Estudo intervencionista	Verificar os efeitos da intervenção fonoaudiológica na transição para a alimentação via oral em recém-nascidos prematuros (RNPT) internados na UTIN.	UTIN. Recém-nascidos prematuros.	Adequação das funções orais. Desenvolvimento de estratégias que promovam a amamentação no seio materno em RNPT.	Observou-se resultados positivos na intervenção fonoaudiológica na UTIN em relação a transição para via oral dos RNPT.
Fernandes <i>et al.</i> (2023). Estudo transversal retrospectivo.	Verificar as intervenções fonoaudiológicas na UTIN de uma maternidade pública do Norte do Estado de Santa Catarina no gerenciamento alimentar	UTIN. Neonatos de ambos os sexos.	Avaliação do sistema motor oral (ASMO) e estimulação do sistema sensorio-motor-oral (ESMO). Técnicas de VO. Orientações relacionadas à dificuldade no processo alimentação.	Maioria dos prematuros atendidos eram do sexo masculino. Na alta, prevaleceu aleitamento materno exclusivo. A intervenção mais realizada foi a ASMO, acompanhada de orientações sobre dificuldades alimentares.
Rocha <i>et al.</i> (2023). Revisão sistemática da literatura.	Analisar de forma sistemática o papel da equipe multidisciplinar na UTIN, evidenciando como a integração de diferentes profissionais contribui para uma assistência mais completa.	UTIN. Recém-nascido na UTI neonatal.	Avaliação e tratamento de questões relacionadas à sucção, deglutição e comunicação. Terapias específicas para promover o desenvolvimento neuromotor.	Atuação multiprofissional na UTIN colabora com desfechos clínicos neonatais, favorece a estabilidade clínica, o manejo da alimentação, desenvolvimento global e alta mais segura.

Santos, Santos e Dos Anjos. (2023). Revisão sistemática da literatura.	Verificar a eficácia de estimulação precoce em neonatos na UTIN, para o desenvolvimento funcional e redução do estresse hospitalar, incluindo analgesia e laços afetivos para estabilidade dos sinais vitais e alta precoce.	UTIN. Neonatos na UTI Neonatal.	Auxiliar na alimentação dos bebês que têm dificuldades para a amamentação. Contribuir para as famílias dos bebês, fornecendo suporte emocional e orientação em lidar com a situação.	A estimulação precoce na UTIN reduz impactos da prematuridade e favorece o desenvolvimento motor, sensorial e emocional dos bebês. Esses cuidados ampliam a qualidade da assistência e promovem melhores resultados no desenvolvimento dos prematuros.
Rizzato <i>et al.</i> (2020). Estudo metodológico.	Atualizar e analisar o conteúdo sobre funções orofaciais do Portal dos Bebês (Plataforma digital educativa), no âmbito da Fonoaudiologia.	Maternidade (UTIN e AC). Pais, cuidadores e familiares de bebês.	Revisão, atualização e validação de informações sobre funções orofaciais para comunicação científica acessível, incluindo o Teste da Linguinha.	Os conteúdos sobre funções orofaciais do Portal dos Bebês requerem atualização e aprimoramento, tendo sido revisados e ajustados para maior precisão científica e adequação ao público leigo.
Medeiros <i>et al.</i> (2020). Estudo transversal retrospectivo.	Contrastar idade gestacional (IG) ao nascimento, peso e IG corrigida na introdução de dieta por VO de RNPT que fizeram uso ou não de via alternativa de alimentação, conforme a intervenção fonoaudiológica recebida.	UTIN e AC. RNPT.	Avaliar a prontidão oral, estimular funções motoras orais e orientar estratégias de alimentação, conduzindo e monitorando a transição da dieta enteral para a via oral em prematuros.	As intervenções favoreceram a organização sensório-motora, segurança alimentar e transição para a via oral. Clinicamente, observaram melhora da eficiência alimentar, redução de complicações e progressão mais rápida para a alta.
Sassi <i>et al.</i> (2023). Estudo retrospectivo caso controle.	Discorrer os achados clínicos e de alimentação de prematuros com gastroquise (GTQ) na UTIN comparando-os a recém-nascidos prematuros sem anomalias congênicas.	UTIN. Prematuros com gastroquise e recém-nascidos prematuros sem anomalias congênicas.	Aplicação de um protocolo que avalia a sucção não nutritiva e sucção nutritiva, incluindo avaliação da organização corporal, reflexos orais, avaliação de sinais clínicos de risco de broncoaspiração e desempenho clínico com oferta de volume.	Habilidades de alimentação de RNs com QTG estão relacionadas à gravidade da condição, exigindo maior tempo de internação, uso de ventilação mecânica invasiva, uso prolongado de alimentação alternativa e necessidade de mais terapia fonoaudiológica para iniciar a alimentação oral.
Silva <i>et al.</i> (2024). Estudo observacional descritivo	Investigar os efeitos da intervenção fonoaudiológica em recém-nascidos com comorbidades, quanto à evolução das funções orais e alimentação.	UTIN. Recém-nascidos com comorbidades.	Avaliação das funções orais. Estímulo à sucção não nutritiva e nutritiva. Promoção da coordenação sucção-deglutição-respiração. Intervenções voltadas à transição da alimentação enteral para via oral.	As intervenções fonoaudiológicas contribuíram para a melhora das funções orais e da coordenação sucção-deglutição-respiração e na progressão clínica dos RNs.
Vernier, Cazella e Levandowski (2022). Estudo observacional transversal analítico.	Investigar a atuação fonoaudiológica na Triagem Auditiva Neonatal (TAN) no Brasil, identificando os principais desafios e oportunidades, e avaliar se os programas nacionais de TAN estão alinhados aos indicadores de qualidade previamente definidos.	UTIN e AC. Fonoaudiólogos envolvidos na Triagem Auditiva Neonatal (TAN) em diferentes serviços de saúde no Brasil.	Questionário estruturado na plataforma, composto por perguntas que investigavam o perfil pessoal e profissional dos fonoaudiólogos, as características dos serviços onde atuavam e práticas relacionadas à TAN.	Observam-se importantes desigualdades na oferta da TAN no Brasil. A compreensão das dificuldades e desigualdades que afetam o acesso e a realização efetiva da TAN no país permite elaborar estratégias mais efetivas para a sua universalização.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2026).

#### 4. Discussão

Os achados desta revisão integrativa revelam que a atuação fonoaudiológica neonatal apresenta diferenças significativas em relação aos cenários da UTIN e do AC, revelando as particularidades clínicas dos RNs e os objetivos assistenciais que cada ambiente demanda. Em consonância com o objetivo deste estudo, a presente discussão analisa os achados da literatura, evidenciando aproximações, divergências e especificidades assistenciais de cada cenário.

De maneira geral, observa-se que a UTIN reúne intervenções de natureza avaliativa, terapêutica e reabilitadora, ao passo que o AC se destaca por ações educativas, preventivas e de promoção do aleitamento materno.

No cenário da UTIN, os estudos analisados demonstram que a atuação fonoaudiológica está fortemente direcionada à avaliação das funções orais, à estimulação sensório motora oral e à condução da transição alimentar de forma segura.

Mattos et al. (2023) especificam que neonatos com suspeita de doenças genéticas apresentam maior ocorrência de alterações orofaciais e motoras, além de maior tempo de internação e atraso na introdução da via oral, sustentando a necessidade de acompanhamento fonoaudiológico precoce e contínuo nesse contexto. Outrossim, Sassi et al. (2023) também investigam populações específicas, como prematuros com gastrosquise, destacando que a gravidade da condição está associada ao tempo de internação, uso prolongado de alimentação alternativa e maior demanda por terapia fonoaudiológica para o início da alimentação oral.

Em pesquisa mais recente, Silva et al. (2023) revelam que a intervenção fonoaudiológica favorece a transição segura da alimentação enteral para via oral em RNPT, promovendo melhores desfechos clínicos na UTIN. Esses achados demonstram a complexidade clínica dos RNPT na UTIN e sustentam a necessidade de protocolos específicos para a avaliação das funções orais, assim como de acompanhamento individualizado e adaptação das estratégias terapêuticas às condições clínicas do RN.

As evidências apresentadas por Mattos et al. (2023), Sassi et al. (2023) e Silva et al. (2023) apontam que a complexidade clínica dos recém-nascidos internados na UTIN exige intervenções altamente especializadas, integradas à equipe multiprofissional e adaptadas às condições específicas de cada paciente. Assim, a prática fonoaudiológica nesse contexto configura-se não apenas como suporte complementar, mas como componente essencial para a estabilização clínica, a consolidação das funções orais e a promoção de desfechos neonatais mais favoráveis.

Corroborando esses achados, Silva et al. (2024) evidenciam que a intervenção fonoaudiológica em recém-nascidos com comorbidades contribui significativamente para a melhora das funções orais e da coordenação sucção-deglutição-respiração, favorecendo a evolução segura da alimentação por via oral e impactando positivamente na progressão clínica desses pacientes.

Por meio de uma abordagem mais ampla, Amorim e Lira (2021) evidenciam que a atuação fonoaudiológica na UTIN traz benefícios significativos aos recém-nascidos internados, reforçando o papel essencial do fonoaudiólogo nessa esfera. De forma convergente, Fernandes et al. (2023) destacam que a avaliação do sistema motor oral e o estímulo sensório motor oral constituem estratégias centrais da prática fonoaudiológica na UTIN, consolidando a relevância dessas intervenções na assistência neonatal intensiva.

A estimulação precoce associada à atuação multiprofissional no contexto da UTIN é destacada por Santos et al. (2023), que demonstram que a articulação entre diferentes áreas da saúde favorece a estabilidade clínica do RN, otimizando o manejo alimentar e contribuindo para o desenvolvimento global. Nesse mesmo sentido, Rocha et al. (2023) evidenciam que a atuação integrada da equipe multidisciplinar na UTIN, promove assistência mais abrangente, impactando positivamente os desfechos clínicos neonatais e possibilitando uma alta hospitalar mais segura.

As evidências apresentadas por Amorim e Lira (2021), Fernandes et al. (2023), Santos et al. (2023) e Rocha et al.

(2023) permitem compreender que o fonoaudiólogo na UTIN está inserido em uma lógica assistencial que conecta avaliação funcional, intervenção terapêutica e monitoramento contínuo da evolução clínica. Ao enfatizarem tanto os benefícios da atuação especializada quanto a importância da integração multiprofissional, os estudos corroboram ao demonstrar que a efetividade das condutas depende da análise criteriosa das condições clínicas, da definição de metas individualizadas e da adequação progressiva das estratégias adotadas.

Em contraste com o ambiente da UTIN, no Alojamento Conjunto, a atuação fonoaudiológica assume predominantemente caráter preventivo e educativo. Conforme apontado por Frois e Mangilli (2021), a implementação de protocolos clínicos sistematizados voltados ao aleitamento materno qualifica a assistência fonoaudiológica e favorece a promoção da amamentação, direcionando a prática para a prevenção de dificuldades alimentares e para o suporte ao binômio mãe-bebê.

Na análise de ambas as unidades assistenciais, Medeiros et al. (2020) descrevem a atuação fonoaudiológica na UTIN e no AC como etapas complementares do cuidado ao RN. No contexto da UTIN, as intervenções concentram-se na avaliação e na habilitação das funções orais visando à alimentação segura, enquanto no AC o foco recai sobre o suporte à amamentação de RN sem comorbidades, favorecendo a continuidade do cuidado e uma alta hospitalar mais segura.

Além disso, as ações desenvolvidas no AC repercutem diretamente na consolidação do cuidado iniciado na UTIN. Frois e Mangilli (2021) enfatizam que estratégias sistematizadas de apoio ao aleitamento materno favorecem a autonomia materna e contribuem para a manutenção da amamentação após a alta hospitalar. Seguindo o raciocínio, Medeiros et al. (2020) salientam que a integração entre as práticas adotadas nos diferentes setores assistenciais minimiza descon continuidades no acompanhamento, fortalecendo a segurança alimentar do recém-nascido e promovendo maior estabilidade no processo de transição para o cuidado domiciliar.

Adicionalmente, Rizatto et al. (2020) destacam a relevância da disponibilização e atualização de conteúdos educativos digitais voltados à avaliação das funções orofaciais, incluindo informações sobre o Teste da Linguinha. A sistematização e validação desses materiais contribuem para a disseminação do conhecimento científico, favorecendo a orientação qualificada de profissionais da saúde e da população em geral quanto à identificação precoce de alterações do frênulo lingual e seus impactos nas funções orais.

De forma complementar, destaca-se a atuação fonoaudiológica em serviços que abrangem a UTIN e o AC, como a Triagem Auditiva Neonatal (TAN). Dado isso, Vernier et al. (2022) evidenciaram desigualdades na organização e cobertura dos programas de TAN no Brasil, indicando desafios estruturais que impactam a universalização do acesso, reforçando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da atuação fonoaudiológica para garantir a detecção precoce de alterações auditivas.

Assim, as contribuições de Rizatto et al. (2020) e Vernier et al. (2022) revelam que a atuação fonoaudiológica neonatal ultrapassa a dimensão clínica individual e insere-se em um campo mais amplo de organização do cuidado, no qual educação em saúde, triagem sistematizada e políticas públicas se entrelaçam para garantir detecção precoce, intervenção oportuna e acompanhamento longitudinal do recém-nascido.

Portanto, a análise integrada dos estudos revela que, enquanto na UTIN predominam intervenções avaliativas e terapêuticas voltadas à estabilização clínica e à habilitação das funções orais, no AC sobressaem ações educativas e preventivas centradas no aleitamento materno e no suporte familiar. Essa diferenciação, sustentada pelos achados de Medeiros et al. (2020), Frois e Mangilli (2021) e Fernandes et al. (2023), evidencia que as divergências na atuação não configuram ruptura, mas sim adaptações estratégicas às demandas específicas de cada ambiente assistencial.

Logo, os resultados desta revisão integrativa indicam que as divergências na atuação fonoaudiológica entre a UTIN e

o AC refletem adaptações necessárias às demandas clínicas e assistenciais de cada contexto. Em síntese, a análise comparativa entre os estudos confirma o objetivo proposto ao demonstrar que, embora a atuação fonoaudiológica neonatal esteja presente em ambos os cenários, suas práticas, finalidades e estratégias se organizam de maneira distinta, conforme as demandas clínicas e assistenciais da UTIN e do AC.

## 5. Conclusão

O presente estudo analisou as diferenças na atuação fonoaudiológica nos cuidados a RNs na UTIN e no AC e evidenciou que, o fonoaudiólogo é o profissional apto para realizar avaliação das funções orais e do frênulo lingual, promoção do aleitamento materno, acompanhamento das alterações alimentares e realização da triagem auditiva neonatal.

A partir das pesquisas investigadas, pode-se observar que a atuação da fonoaudiologia em ambos cenários possui grande relevância clínica, colaborando para o cuidado assistencial do binômio mãe-bebê. Conclui-se que a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e o Alojamento Conjunto são unidades que necessitam da presença de um fonoaudiólogo. São necessárias intervenções precoces do fonoaudiólogo (conforme protocolos de prontidão de avaliação de via oral ao recém nascido) juntamente com a equipe multidisciplinar ao RN.

Conclui-se que a atuação fonoaudiológica neonatal apresenta distinções relevantes entre a UTIN e o AC, diretamente relacionadas às demandas clínicas e às especificidades assistenciais de cada unidade. Na UTIN, predominam intervenções de caráter avaliativo e terapêutico, com ênfase na habilitação das funções orais e na segurança da alimentação do recém-nascido. Em contrapartida, no Alojamento Conjunto, destacam-se ações preventivas e educativas, especialmente voltadas à promoção e ao apoio ao aleitamento materno.

Ressalta-se, portanto, a importância da inserção do fonoaudiólogo em ambos os cenários hospitalares, bem como a necessidade de ampliação das pesquisas na área, a fim de fortalecer e atualizar as evidências científicas que fundamentam a prática fonoaudiológica neonatal.

## Agradecimentos

Expressamos nossa gratidão a todos que, de maneira direta ou indireta, colaboraram para a concretização e êxito deste artigo.

## Referências

- Costa, J. L. F. et al. (2022). Caracterização da transição alimentar para via oral em recém-nascidos prematuros. *CoDAS*, 34(5), e20210136. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9886178/pdf/codas-34-5-e20210136.pdf>
- Frois, C. A., & Mangilli, L. D. (2021). Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. *Audiology-Communication Research*, 26, e2389. <https://www.scielo.br/j/acr/a/VrvKvJhYZbSLXMckJCGfsTf/?lang=pt>
- Gomes, A. L. M., et al. (2023). Aleitamento materno no contexto da prematuridade: estudo comparativo. *Saúde em Redes*, 9(3), 1–25. <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3833/1286>
- Guimarães, H. N. C. L., et al. (2023). Comparação da introdução das consistências na introdução da alimentação complementar entre recém-nascidos prematuros e a termo: coorte de 0 a 12 meses. *CoDAS*, e20220315. <https://www.scielo.br/j/codas/a/Rzz7sxRmpkBn5DgrmG5nm5b/?lang=en>
- Jesus, L. M. R. de, Basso, C. S. D., Castiglioni, L., Monserrat, A. L., & Arroyo, M. A. da S. (2020). Acompanhamento fonoaudiológico de crianças prematuras: alimentação e desempenho neuropsicomotor. *Revista CEFAC*, 22(4), e15119. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022415119>
- Lima Silva, F. A. F., Da Costa Alves, N. A., & Lima Friche, A. A. (2023). Tempo de transição da alimentação por sonda gástrica para alimentação por via oral em recém-nascidos pré-termo de uma unidade neonatal do Sistema Único de Saúde. *Distúrbios da Comunicação*, 35(3), e62265. <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/62265/43870>

- Madruga, T. F. L., et al. (2020). Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte. *Distúrbios da Comunicação*. <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/46015/33688>
- Martinelli, R., Marchesan, I. Q., & Berretin-Felix, G. (2012). Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. *Revista CEFAC*, 14(1), 138–145. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/J5Ch8z9c4T8PG9s99ympKks/?format=pdf&lang=pt>
- Nascimento, C. C. dos S., & Brocchi, B. S. (2023). Language development of extremely premature infants: parental orientation. *Revista CEFAC*, 25(1), e6722. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/4FRf4bsvbmzxrLcWhfCxR/?lang=en>
- Rech, R. S., Chávez, B. A., Fernandez, P. B., Silva, D. D. F. da, Hilgert, J. B., & Hugo, F. N. (2020). Presence of ankyloglossia and breastfeeding in babies born in Lima, Peru: a longitudinal study. *CoDAS*, 32(6), e20190235. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019235>
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Pereira, C. A., Tanaka, C. K., & Bristotti, F. V. (2023). Raciocínio clínico e protocolos: a visão da equipe de fonoaudiologia na introdução via oral de neonatos de uma unidade neonatal. *Distúrbios da Comunicação*, 35(4), e61762. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1552982>
- Rizzato, A. J. P., et al. (2020). Portal dos Bebês: atualização e avaliação dos conteúdos sobre as funções orofaciais. *Audiology-Communication Research*, 25, e2274. <https://www.scielo.br/j/acr/a/bdMKRBFm9svxSFfnfyQ8Dj/?lang=pt>
- Santos, K. C. F., et al. (2020). Conhecimento de puérperas sobre amamentação e fonoaudiologia em uma maternidade pública do Nordeste brasileiro. *Distúrbios da Comunicação*, 32(3), 490–499. <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48454/32860>
- Sales, B. G. S. de M., et al. (2024). Caracterização de parâmetros para análise de medidas objetivas da sucção não-nutritiva de recém-nascidos. *CoDAS*, e20230149. <https://www.scielo.br/j/codas/a/VdRR7TwSdKv4Xh8vV6KTcCz/?lang=en>
- Santos, M. L. S., Bezerra, K. C. B., & Ibiapina, D. F. N. (2024). Análise da alimentação e do desenvolvimento do recém-nascido pré-termo em unidade de terapia intensiva neonatal. *Nutrição Brasil*, 23(2), 879–887. <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Nutricao-Brasil/article/view/169/637>
- Sassi, F. C., et al. (2023). Characterization of feeding skills and clinical markers of preterm newborns with gastroschisis in a neonatal therapy unit. *CoDAS*, 35, e20220145. <https://www.scielo.br/j/codas/a/H4R45KdmyrQFXJZW8M49pDw/?lang=en>
- Silva, F. A. F. de L., Costa, D. A. da S., & Friche, A. A. de L. (2023). Oral skills and breastfeeding performance of premature newborns hospitalized in a neonatal unit. *Revista CEFAC*, 25, e9523. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9s4cGXTmkWCpQhhpfTV5tsJ/?lang=en>
- Silva, W. L. G. B., et al. (2024). Efeitos da intervenção fonoaudiológica em recém-nascidos com comorbidades. *Connection Line – Revista Eletrônica do UNIVAG*, 32(32). <https://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/2784/3484>
- Souza Fernandes, J., et al. (2023). Atuação fonoaudiológica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma ótica no gerenciamento alimentar. *Revista Neurociências*, 31, 1–19. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/14905/11116>
- Vernier, L. S., Cazella, S. C., & Levandowski, D. C. (2022). Triagem Auditiva Neonatal: protocolos, obstáculos e perspectivas de fonoaudiólogos no Brasil – 10 anos da Lei Federal Brasileira 12.303/2010. *CoDAS*, 34, e20200331. <https://www.scielo.br/j/codas/a/PdLtdZJDHvkTwDDyP6ZL7vq/?lang=pt>
- Vieira, T. T., et al. (2022). Acoustic analysis of swallowing sounds with the use of Sonar Doppler in premature babies during food transition. *Research, Society and Development*, 11(1). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25262/22142>
- Werneck, B. H. F. P., et al. (2024). Percepção materna sobre os fatores que interferem na amamentação de prematuros. *CoDAS*, e20230252. <https://www.scielo.br/j/codas/a/8SxLCZZXGsYv6HwKqnVP8wB/?lang=pt>